

Estatais vão limitar despesas com pessoal

BRASÍLIA — As empresas estatais terão que manter, em 1994, o nível de gastos com pessoal registrado este ano: US\$ 23 bilhões. A decisão do Governo, anunciada ontem pelo ministro do Planejamento, Alexis Stepanenko, visa a controlar os rendimentos de funcionários das estatais, que ganham, em média, US\$ 25 mil por ano. Com isso, as empresas terão que promover cortes drásticos em suas despesas correntes, suspendendo o pagamento de horas extras, viagens e outros benefícios.

O Banco do Brasil, por exemplo, terá que cortar US\$ 500 milhões de seus gastos com pessoal e despesas administrativas. Isto porque, no acordo coletivo assinado pelo sindicato dos bancários e o presidente da instituição, Alcyr Calliari, em setembro último, houve desrespeito às regras de concessão de reajuste salarial. O Banco acabou concedendo aumento linear para toda as faixas salariais. A política salarial do Governo, no entanto, assegura reajuste automático apenas para quem ganha até seis salários-mínimos.

Stepanenko explicou que os acordos salariais fechados em setembro pelas estatais estão de acordo com as regras. No caso das instituições financeiras, foram suspensos os ganhos adicionais por produtividade.